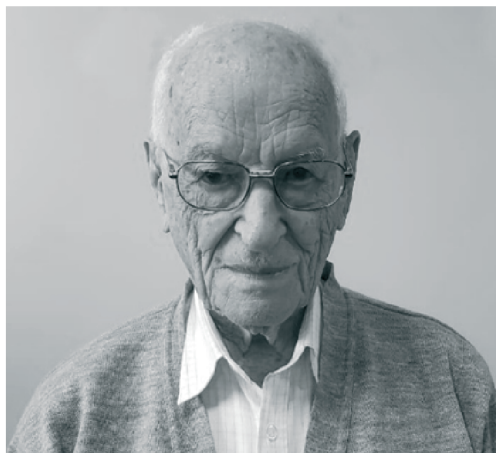


CARTA MORTUÁRIA



Pe. RICARDO ZANDONADI, SDB



★ 02/04/1925 (Venda Nova do Imigrante/ES)

✝ 13/11/2020 (Belo Horizonte/MG)

Pe. RICARDO ZANDONADI, SDB

Pe. Ricardo Zandonadi nasceu no dia 02 de abril de 1925, em Venda Nova do Imigrante, ES. Seus pais foram Miguel Zandonadi e Maria Falchetto. Sua primeira comunhão foi aos nove anos de idade, em 29 de junho de 1934. Em 9 de janeiro de 1940 entrou no aspirantado de Lavrinhas, SP. Fez sua primeira profissão religiosa em 31 de janeiro de 1946, em Pindamonhangaba, SP. Em São João del Rei MG, aconteceu sua profissão perpétua, no dia 06 de janeiro de 1952. Em Lorena, cursou Filosofia de 1946 a 1948. Fez a teologia em São Paulo, na Lapa de 1952 a 1955. Foi ordenado diácono em 26 de março de 1955 e presbítero, em 08 de dezembro de 1955, em São Paulo. Faleceu em Belo Horizonte, MG, em 13 de novembro de 2020, aos 95 anos.

74 anos de Profissão Religiosa

65 anos de vida Presbiteral



PE. RICARDO ZANDONADI

“Sempre foi um presente por onde passou”. (Pe. Nivaldo Pessinatti)

O artigo 54 das nossas Constituições nos ensina que quando acontece que um salesiano sucumbe trabalhando pelas almas, “a Congregação alcançou uma grande vitória”. Dia 13 de dezembro de 2020 faleceu o Pe. Ricardo Zandonadi. Dois dias depois, faleceu também o Pe. Antônio Maria de Ávila.

Pe. José Paulino de Godoy Júnior, secretário inspetorial, comunicou a triste notícia pedindo “testemunho ou homenagem para os irmãos falecidos. Ano passado, nos despedimos de dois salesianos muito queridos por todos... Recebi algumas bonitas mensagens e testemunhos que falam da incrível história desses extraordinários salesianos que Deus nos presenteou”.

“A vida de Cristo e em Cristo dá à Igreja sua unidade perfeita e compreensível. De tal modo, que quando falamos das diversas graças, virtudes, dons, carismas, etc., estamos falando das diversas palpitações do Coração de Jesus, e de seu Espírito soprando na Igreja o sopro vital entre os diversos membros. Assim, o exército dos santos é como que ‘a coroa de todos os santos’ em Cristo!”

(Dom Walter Michael Ebejer, O.P., bispo emérito de União da Vitória, Paraná).

O exército dos santos foi a habitação de Pe. Ricardo, em sua vida terrena. Ele fez parte da coroa dos santos e agora faz parte definitivamente. As diversas palpitações do Coração de Jesus fizeram parte de sua vida e impulsionaram as palpitações do seu coração humano, cristão, salesiano.

O sentimento que invade nossa alma, numa situação de despedida como esta, é o sentimento de louvor a Deus pela presença especial que nos concedeu com a vida de nosso irmão, Pe. Ricardo Zandonadi. Retornando ao citado artigo 54 das Constituições, nos é dito que “para o salesiano, a morte é iluminada pela esperança de entrar na alegria do seu Senhor”. Pe. Ricardo, já na alegria plena de uma eternidade feliz, com certeza, há de continuar a marcar sua presença na Inspeção, dando-nos uma lição, com o esplendor de sua vida, a todos quantos nos esforçamos para sermos salesianos autênticos, perseverantes, alegres e bons educadores.

Escreve seu irmão Tarcísio Zandonadi: “a morte de meu irmão, padre Ricardo Zandonadi, proporcionou-me dois sentimentos antagônicos: de um lado, as circunstâncias da sua morte o deixaram desaparecer solitário, sem direito a um velório com a presença pelo



menos de seus parentes e confrades com os quais conviveu em uma comunidade salesiana nos últimos dias, desde o início do mês de setembro de 2020, em Belo Horizonte, MG...”

Nós, salesianos de sua última casa, a Casa Inspetorial, compartilhamos dos mesmos sentimentos de seu irmão Tarcísio, que sente seu desaparecimento solitário, sem direito a um velório. Não podíamos estar presentes, ao seu lado nas suas últimas horas, devido à pandemia. Bem na hora de seu sepultamento, pelo mesmo motivo, estávamos ausentes... não!... estávamos bem presentes: nós nos reunimos na capela e rezamos o ofício das exéquias.

Pe. Ricardo chegou à casa inspetorial, dia 31 de agosto; veio de Brasília, acompanhado pelo Pe. Inspetor. Uma de nossas técnicas de enfermagem, Neila Alves, nos informa sobre seus últimos dias. *“Chegou, vindo de Brasília, para o convívio na comunidade salesiana inspetorial. Era de idade avançada e cardiopata crônico. Foi necessária a sua primeira internação no hospital Madre Tereza, em outubro com diagnóstico de taquicardia. Ficou internado na UTI por mais de uma semana. Ao retornar para a Inspeção, apresentou uma melhora no quadro clínico, fazendo uso de oxigênio quando necessário. Passados alguns dias, apresentou prostração e falta de apetite, sendo necessário o seu retorno ao hospital Madre Tereza, onde foi diagnosticado com COVID 19, vindo a óbito”.*

Assim nos ensina a palavra de Deus no livro da Sabedoria (7, 25-28): *“Ela é exaltação do poder divino, e uma como pura emanção da claridade do Todo-poderoso, e por isto não se pode encontrar nela a menor impureza, porque ela é o clarão da luz eterna e o espelho sem mácula da majestade de Deus, e a imagem da sua bondade. E, sendo uma só, pode tudo; e, permanecendo em si mesma, renova todas as coisas, e através das gerações, **transfunde-se nas almas santas, forma os amigos de Deus e os profetas**”.*

Claridade do Todo-poderoso... Clarão da luz eterna...os profetas...

A Bíblia traça um belo retrato de Elias: *Naqueles dias, “Elias surgiu como um fogo, e sua palavra **queimava como uma tocha**. Fez vir a fome sobre eles e, no seu zelo, reduziu-os a pouca gente...**Fez cair fogo do céu por três vezes**. Oh Elias, como te tornaste glorioso por teus prodígios! Tu foste arrebatado por **um turbilhão de fogo, num carro de cavalos também de fogo**...Designado para acalmar a ira do Senhor, para reconduzir o coração do pai ao filho; para restabelecer as tribos de Jacó. Os que te viram e os que adormeceram na tua amizade”.*





Pelo exemplo de sua vida, reconhecemos que Pe. Ricardo é uma alma santa. Ele é um dos amigos de Deus de que fala o livro da Sabedoria. Ele é um dos muitíssimos profetas formados e iluminados pela Sabedoria divina. O fogo...a tocha...o carro de fogo.

Sua sobrinha, Jalile Pereira Cardoso, em nome da família, confirma que Pe. Ricardo foi um ***“homem sábio, de olhar sincero, de poucas e certas palavras”***.

São Paulo nos lembra que Deus tem um desígnio para cada um de nós e que todos somos chamados a ser conformes à imagem de seu Filho. Esta é a vocação dos discípulos de Cristo: configurar-se a Ele, segui-lo, assumir seus ensinamentos e seus sentimentos. Esta é a vida consagrada que Pe. Ricardo abraçou, entendeu, viveu. No batismo de Jesus, à beira do rio Jordão, ouvimos a voz do Pai que nos convida a acolher Jesus como seu Filho amado. Convida-nos a ouvir a sua voz. Assim como Jesus, nós recebemos a missão batismal de anunciar a presença viva e eficaz sua, do Pai e do Espírito Santo em nossa história. Pe. Ricardo, pelo testemunho que deu em sua vida salesiana, viveu profundamente esta verdade. Os profetas... fogo... tocha... carro de fogo... sarça ardente... a brasa que o serafim traz para purificar os lábios de Isaías... Pe. Ricardo viveu tudo isto, pela sua resposta dada a Deus... sou um profeta salesiano... sigo os passos luminosos de Dom Bosco.

No final do sacramento do batismo, o ministro entrega uma vela acesa aos pais ou aos padrinhos e diz em seguida: *pais e padrinhos, esta luz vos é entregue para que a alimenteis. Por isso, esforçai-vos para que estas crianças caminhem na vida, iluminadas por Cristo, como filhos da luz. Perseverando na fé, possam com todos os santos ir ao encontro do Senhor, quando ele vier.* A vela é colocada na mão da criança, amparada pelo padrinho ou madrinha. Pe. Ricardo, segurou esta vela durante a sua vida, não a deixou apagar e foi ao encontro do Senhor que veio e o chamou. O artigo 60 das Constituições nos diz *“Com a profissão religiosa, queremos viver a graça batismal com maior plenitude e radicalidade”*. Pe. Ricardo viveu esta graça com plenitude e radicalidade. Pode ter tido momentos difíceis, porém soube superá-los. Como os grandes profetas poderá ter tido consciência de sua pequenez e fragilidade mas confiou na palavra de Deus que chama e envia: *“És comigo, vou contigo!”*.

Tu, Senhor, te manifestas misterioso, em majestade. A quem chamas Tu emprestas tua força e verdade.





Se te mostras numa sarça, no esplendor de um fogo ardente, Tu tens pena de tua gente que, cativa em mão perversa, ergue a ti as mãos aflitas. Teu desejo, então, me ditas: Vai, por mim, à terra alheia e esperança e fé semeia.

Vai, reúne a minha gente. Mostrarás que estou bem perto, lhes dirás que atentamente visitei e estou bem certo da aflição que os tormenta: a meu povo que lamenta da opressão no estrangeiro vai e sê meu mensageiro.

Mas, Senhor, Tu me perdoa, a palavra não me é fácil, minha língua não é ágil, não sou digno e até destoa. Eu te rogo: - outro vejo pra cumprir o teu desejo. Vai — insistes — sou contigo, vai que atrás de ti eu sigo.

Se diriges a palavra em que tempo for, - que importa! Tu desejas que eu abra, sem desculpas, minha porta. Tu não queres que o receio me bloqueie e estás comigo. Quero ir — é meu anseio. És comigo, vou contigo!

Se chamaste, na aliança mais antiga, o povo eleito, com palavras de esperança desejaste abrir-lhe o peito, penetrar-lhe o sentimento. De Israel o chamamento exigiste que entendesse, que a resposta, enfim, se desse..

Na aliança que hoje temos, que Jesus chamou de Nova, Tu nos chamas e nós cremos no chamado que renovas. Tu, chamando, vais mostrando um caminho, uma estrada: Tu nos queres povo andando, de esperança renovada.

Hoje, vês também teu povo: vês sofrendo e esperançoso. É um clamor angustioso! Desta sorte eu também provo. Quero estar co'a minha gente pra sentir como ela sente; ser a força que anime, ser presença que redime.

Se me pedes que eu seja um dos teus que à peleja, pra ceifar Tu sempre envias; meu Senhor, por que irias duvidar que no arado, sem olhar pra trás, magoado, vou pegar e, sem cansaço, vou sulcar? — Eis os meus braços!

Como os grandes profetas ele sentiu a santidade de Deus, a sua luminosidade, e teve medo, reconheceu sua limitação, mas estava consciente de que Deus lhe daria força, coragem, perseverança e sobretudo a alegria de trabalhar para o Reino de Deus... Meu Senhor, por que irias duvidar que no arado, sem olhar pra trás, magoado, vou pegar e, sem cansaço, vou sulcar? — Eis os meus braços!





TESTEMUNHOS

Neila Alves

Técnica de Enfermagem

Pe. Ricardo Zandonadi chegou em agosto, vindo de Brasília para o convívio na comunidade salesiana inspetorial; pessoa tranquila, discreta, de boa comunicação com os demais.

Apesar das dificuldades que enfrentava devido à idade avançada e problemas cardíacos, era uma pessoa muito otimista e não deixava se abater por todas as dificuldades citadas acima, pois queria zelar por sua independência. Lição de vida para qualquer pessoa que, às vezes, deixa-se abater por bem menos.

Jalile Pereira Cardoso

Sobrinha

Tio Ricardo

Homem sábio de olhar sincero, de poucas e certas palavras. Sempre demonstrando, nos gestos mais simples, o poder do carinho! Homem de muita idade e muitas experiências, mas com o coração jovem e inocência de criança! Ter a honra de convivermos com ele e poder espalhar seus exemplos e ensinamentos faz com que as lembranças e a saudade sejam motivos de alegria!!! - Jalile e Família.

Cleber Zandonade

Sobrinho

Fiquei pensando em todas as qualidades que o tio Ricardo possuía, e quais defeitos também, por que não? Afinal como falar sobre alguém que sempre foi sincero sem a recíproca sinceridade!

Então cheguei à conclusão de que o tio passou pela minha vida como um anjo bom, ficou ao meu lado discretamente, e a cada necessidade, ele aparecia prontamente, nunca reclamava das coisas simples da vida, só argumentava o coletivo, algo que afetasse várias pessoas.



Sua discrição tinha um ar de solidão, parecia gostar de estar consigo próprio, eram algo particular os momentos de reclusão, sem tecnologia, apenas livros, não sei se era um defeito; também não demonstrava sua timidez quando o assunto era profissional, mas, quando se dirigia à pessoa dele diretamente, seu rosto ruborizava e mostrava a pureza do sentimento.

Com o passar dos anos, os contatos eram de tempos em tempos, mas as mudanças não existiam; era sempre o mesmo, sem influência do meio ou dos novos tempos, direto e assertivo, assim foi Tio RICARDO.

Falar sobre alguém que sempre foi bom para você é muito prazeroso. Sei que hoje tenho um novo anjo da guarda, agora mais próximo. Posso conversar com ele a todo momento e contar com seus conselhos certos.

Não vejo a partida de meu tio como final de uma vida ou caminhada. Vejo a simplicidade de uma mudança de estado, sei que estará sempre ao meu lado.

Deixa em meu coração não só saudades, deixa também uma marca e o prazer de ter convivido com alguém tão especial!

Obrigado por tudo, tio RICARDO.

Tarcísio Zandonade



Irmão

MEMORIAL DO MEU IRMÃO, Pe. RICARDO ZANDONADI

A morte do meu irmão, padre Ricardo Zandonadi, proporcionou-me dois sentimentos antagônicos: de um lado, as circunstâncias da sua morte o deixaram desaparecer solitário, sem direito a um velório com a presença, pelo menos, de seus parentes e confrades com os quais ele conviveu em uma comunidade salesiana, nos últimos dias desde o início do mês de setembro de 2020, em Belo Horizonte, MG; de outro lado, o agradecimento à divina Providência que o manteve vivo e atuante por 95 anos e quase 65 anos desde sua ordenação sacerdotal, em 8 de dezembro de 1955.

Além da certidão de nascimento, dois outros documentos registram o nascimento do Ricardo: a caderneta em que o papai, Miguel Zandonadi, registrava a data do nascimento dos filhos, a data do batismo incluindo o nome do sacerdote que oficiou a cerimônia religiosa e os nomes dos padrinhos, como se pode confirmar pelo registro nessa caderneta do nascimento do sexto dentre os treze filhos da nossa grande família:





6 Lesto
112 aprile del
1925 abbiamo un figlio
che fu battezzato il 14 del
medesimo dal P. Pelagio Qui-
nas col nome di Riccardo
Pascino Agostino Caliman
e Elisa Martinuzzi

Um segundo documento que o Pe. Ricardo sempre conservou consigo, com muito orgulho, foi a lembrança da sua primeira comunhão aos 9 anos de idade, em 29 de junho de 1934, data da festa do padroeiro de Venda Nova, São Pedro Apóstolo. No anverso de um santinho de São Bento, o vigário, Pe. José Esteban registrou: “Salve! Oh dia 29 de Junho de 1934. Sempre lembrarás a primeira Comunhão de Ricardo Zandonadi’.

Não me foi possível encontrar a data da entrada do Ricardo no Instituto Salesiano Anchieta, Virgínia, Jaciguá, ES. Entretanto, o Livro de Crônicas (Livro 1) desse seminário registrou na abertura do ano de 1940: “Em 9 de janeiro, seguiram para São Paulo, com o fim de fazer o retiro, o Senhor Diretor e o Cl. Vicente. Levaram 8 aspirantes: José Bento Nespoli; para ser irmão coadjutor; os jovens Samuel e Ricardo Zandonadi; Benjamim Falchetto, Geraldo Altoé, Olivam Nogueira, Silvino Marchesi, Higino Camporás(!), para Lavrinhas. Samuel Francisco foi o quinto irmão da nossa família. Samuel foi o irmão que sempre acompanhou de perto o Ricardo. Faleceu precocemente em 8 de março de 1963, com 40 anos de idade.

A partir de 1940, o nome do Pe. Ricardo terá sido registrado no Livro de Crônicas de mais de uma dezena de casas salesianas, nas quais trabalhou com diversas funções, pobre e humilde, as duas características mais marcantes durante toda a vida do. Como a primeira geração brasileira de imigrantes italianos, nossa família foi típica de uma família patriarcal que, como mais de uma dezena de famílias de descendentes de imigrantes italianos, - participou intensamente na criação da localidade de Venda Nova. Como na nossa, muitos membros dessas famílias numerosas começaram a migrar para outros destinos à busca de novas terras para a agricultura familiar; outros membros partiam para seminários religiosos e congregações de irmãs de caridade.



Ao ingressar no Ginásio Domingos Sávio, - outro nome do Instituto Salesiano Anchieta, de Jaciguá, - eu ainda não conhecia o tamanho da nossa família, uma vez que vários dos irmãos e irmãs já haviam saído de casa de Venda Nova. No final do ano de 1948, Samuel Francisco veio de Niterói a Venda Nova para levar nossos pais para o Rio de Janeiro, onde nosso pai sofreria uma intervenção cirúrgica na Beneficência Espanhola. Nessa ocasião, em uma primeira visita ao Colégio Santa Rosa, de Niterói, foi-me apresentado um rapaz, clérigo que iniciava o período de “assistência”, vestido de batina negra, como sendo meu irmão. Nunca havia sabido dele, pois deixou o Instituto Salesiano Anchieta, Jaciguá, ES, - onde estava internado – no ano do meu nascimento, 1940.

Desde então, o Ricardo passou a ser minha principal referência, ainda que tenhamos vivido muito pouco tempo sob o mesmo teto. O ano mais intenso de convivência veio a ser o ano de 1961, meu primeiro ano de tirocínio, em Jaciguá, onde o Pe. Ricardo era prefeito. Nessa ocasião, tivemos muito pouco tempo de real convívio, porque ele, quase todos os dias, saía com o velho jipe para providenciar o sustento de mais de 100 aspirantes e de seus “superiores”.

Foi nos últimos cinco anos que pude ficar mais próximo de meu irmão, depois que ele foi transferido para o Colégio Dom Bosco, em Brasília. De 2016-2018 exerceu o cargo de vice-diretor da Comunidade São João Bosco, no Plano Piloto de Brasília, DF. Em 2019 e 2020, exerceu o cargo de conselheiro nessa mesma comunidade salesiana. No final do mês de agosto de 2020, foi transferido para a Comunidade da Casa Inspetorial, Belo Horizonte, MG. Nessas duas comunidades terá vivido um rico período de vida comunitária, quando foi tratado com muito respeito e atenção pelos confrades salesianos. Exerceu diuturnamente um apostolado muito intenso no Santuário Dom Bosco, onde, dois dias por semana, manteve o ofício de confessor até o início de 2020, quando foi impedido de exercer este múnus sacerdotal e o apostolado que, juntamente com o vigário do Santuário, exercia em hospitais de Brasília, em tempo de grave deterioração de sua visão.

No período em que estive em Brasília, foi carinhosamente cuidado pelo Irmão Coadjutor José Pereira da Silva. Recebia-nos com muita satisfação, quando eu o visitava quase toda semana, às vezes com minha esposa. Edileusa gostava de levar-lhe algumas guloseimas. Pe. Ricardo apreciava o bolo de banana e aveia que ela levava ao Colégio Dom Bosco. Recebia também os sobrinhos residentes na área agrícola do Distrito Federal, quando o Pe. Ricardo anotava seus telefones para qualquer comunicação.

Agradeço à Divina Providência a oportunidade de ter vivido durante estes cinco anos, próximo do meu irmão. Pe. Ricardo gostava muito de conversar





e rememorar histórias até mesmo de sua infância, uma vez que manteve, até o fim da vida, uma mente clara e uma memória invejável. Em 13 de novembro de 2020, Pe. Ricardo ofereceu a Vida Eterna um longo e produtivo período vivido no tempo e no espaço da existência humana aqui na Terra. Que Deus o tenha para sempre na beatitude da Eternidade!

Brasília, DF, 10 de janeiro de 2021.

38 aniversário de falecimento de nossa mãe, Maria Falchetto Zandonadi

Pe. Edilson Agreson da Silva, SDB

Disse-lhe Jesus: “Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, ainda que morra, viverá e quem vive e crê em mim não morrerá eternamente. Você crê nisto.” (Jo 11,25)

Por mais duro que seja, precisamos nos acostumar com a ideia de que somos passageiros na vida e que o nosso destino final não é aqui. Infelizmente, também não sabemos em qual estação devemos descer nem em qual estação devemos nos despedir das pessoas que amamos.

Era sexta-feira, 13 de novembro de 2020, dia chuvoso. Estava no sacolão fazendo compras para a comunidade, quando de repente toca o meu telefone. Era a Ir. Eliane, do Hospital Madre Tereza (HMT); com uma voz suave e serena, dizia-me: “*Padre Edilson, o padre Ricardo veio a óbito*”. No mesmo instante deixei tudo para lá e fui dar a notícia à comunidade. Desde o dia em que o padre Ricardo chegou em nossa comunidade (31.08.2020), tive oportunidade de acompanhá-lo em suas internações no Hospital Madre Tereza. Estive bem perto, acompanhando suas dores e seus sofrimentos.

Por tão pouco tempo convivi com ele. Homem sereno, simples e discreto. Parecia não gostar de incomodar muito as pessoas. Sinto que foi um grande privilégio tê-lo conhecido e ter convivido com você e me confortam todas as lembranças que guardo de você.

Em sua última internação, estive ao seu lado até às quatro horas da manhã, quando foi internado na UTI do HMT, mostrava-se inquieto, ofegante e desesperado em meio às dores que sentia.

Não era muito de conversar, mas sempre respondia ao que perguntava. Na comunidade, tinha uma presença discreta, porém significativa.





Sempre presente nos momentos oracionais da comunidade: Laudes, Missa, Vésperas... achava fantástico ele rezar as orações em seu tablete. Hoje, fica para todos nós o exemplo de vida vivida com noventa e cinco anos, uma vida doada e consagrada à Missão Salesiana.

Como são as coisas da vida! O mundo nos prega muitas surpresas. Muitas nos fazem sofrer, trazendo tristeza, dor e luto. A sua partida foi uma dessas surpresas imprevisíveis do destino que nos tira o chão. Ninguém poderia imaginar que você nos deixaria.

Nunca imaginaria que o meu nome estaria agora para sempre em sua certidão de óbito como testemunha deste momento... Junto com a comunidade salesiana, os médicos e a equipe técnica de enfermagem, fizemos tudo o que podíamos ter feito para a sua boa recuperação, porém, estava fora de nosso alcance... A Inspeção perde, mas, o jardim salesiano ganha!

Sábado, 14 de novembro, dia do seu sepultamento no cemitério Parque da Colina, em BH. Para mim, dia triste, frio, parte um irmão. Sepultamento simples, poucas pessoas. Apenas uma estola branca colocada em cima do seu caixão.

Agradecemos imensamente o tempo que pudemos conviver com ele, que será lembrado para sempre! Devemos sempre lembrar que Deus quer ao seu lado os melhores e com certeza, nosso amigo e irmão padre Ricardo já está ao lado do Senhor, cumprindo uma nova missão.

Pastor amigo, que Deus receba de braços abertos aquele que foi um dos seus mais leais súbditos neste mundo e lhe conceda a tão merecida paz eterna!

Pe. Orestes Carlinhos Fistarol, SDB

Recebi com pesar, a notícia da morte dos dois nossos irmãos salesianos, P. Ricardo Zandonadi e P. Antônio Maria de Ávila.

Pe. Ricardo Zandonadi foi um homem de grande dedicação ao trabalho. Os inspetores sempre se serviram dos dons do Pe. Ricardo para poderem resolver situações concretas e difíceis em algumas Obras salesianas. Assumia com responsabilidade os trabalhos que lhe eram confiados. Era concreto, discreto, perspicaz, observador. Tinha senso crítico aguçado, mas as críticas que por vezes expressava faziam bem à instituição, porque visava o bem dela sentindo-se parte da Inspeção. Ele viveu a dimensão da presença do Sistema Preventivo de Dom Bosco, como verdadeiro “sacramento”. No final da vida, com os limites próprios da idade, não se lamentava. Agradecemos a Deus a forma como esse nosso irmão viveu e testemunhou a fidelidade à Congregação.





Pe. Braz Carnielle, SDB

Pe. RICARDO ZANDONADI. Tive a alegria de estar com ele por três vezes. A primeira vez foi em Niterói, em 1962, quando morava em Niterói o irmão Samuel Zandonadi. Era um mecânico de mão cheia e o Pe. Ricardo não ficava atrás. Sempre disponível para tudo.

A segunda vez foi em Vitória, em 1986, quando veio para ser administrador. O que lhe era característico era o modo de tratar os problemas. Com calma, paciência, terminando sempre com um sorriso. Desconcertava tudo. Não tinha mau humor que aguentasse.

A terceira vez foi em Vitória, em 2015, quando ele era diretor da Comunidade e dos **colégios**. Era simplesmente o mesmo; lidava com tudo e com todos do mesmo jeito. Um belo sorriso. Para mim ele foi um MESTRE. O Senhor o recompensará.

S. Vanderlei Tonani Correia dos Santos, SDB

No ano de 2015, ano em que comemoramos o bicentenário de Dom Bosco, conheci o saudoso vendanovense Padre Ricardo Zandonadi, em Vitória. Ele, com seu olhar afetoso e paterno, me acolheu na Casa Salesiana, com um sorriso imenso.

Lembro-me de que ele gostava de contar sua história vocacional... de quando conheceu os salesianos em Venda Nova do Imigrante... e de sua grande família, principalmente de seu pai, Miguel Zandonadi e de sua querida mãe, Maria Falchetto.

Recordo, ainda, que Padre Ricardo fazia questão de saudar e acolher todos os alunos do Colégio Nossa Senhora das Vitórias e do Cesam... um salesiano que carregava em seu coração o amor pelos jovens e pela comunidade salesiana, soube traduzir o Evangelho da Alegria em sua humildade e doação de vida.

Dom Tarcísio Scaramussa, SDB

Caríssimo Pe. Natale, uno-me aos irmãos da ISJB na ação de graças pela vida do nosso querido Pe. Ricardo Zandonadi, e nas preces ao Senhor para que o acolha em sua glória. Conheci o Pe. Ricardo ainda na infância, quando ele ia celebrar na pequena comunidade de Prosperidade. E depois, por dois anos, o tive





como ecônomo nos primeiros anos de aspirantado, em Jaciguá. Deixa saudades e um grande testemunho de salesiano fiel.

Além do depoimento de Dom Tarcísio, salesiano, recebemos também mensagens de condolências do Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Orani Tempesta, Ocist, e de Dom Paulo Mendes Peixoto, arcebispo de Uberaba.

Depois de tantos testemunhos que enobrecem a figura do nosso irmão falecido, nos abrem um caminho para seguir o que ele seguiu, convém citar S. Francisco de Sales: “*Viva Jesus cuja morte mostrou quanto o amor é forte!*”

Teótimo, o monte Calvário é o monte dos amantes. Todo amor que não tira sua origem da paixão do Salvador é frívolo e perigoso. Infeliz é a morte sem o amor do Salvador: infeliz é o amor sem a morte do Salvador. O amor e a morte estão tão misturados na paixão do Salvador, que não se pode ter no coração um sem o outro. No Calvário, não se pode ter a vida sem o amor, nem o amor sem a morte do Redentor. Mas fora de lá, tudo é ou morte eterna ou amor eterno; e toda a sabedoria cristã consiste em escolher bem” (Tratado do Amor de Deus).

A morte de um irmão provoca um momento de dor. A tristeza de sua partida toca os corações de quem com ele conviveu e de sua luz se iluminou.

A viagem do Pe. Ricardo é somente de ida. O preço da passagem é a saudade. Terminamos a carta mortuária do Pe. Ricardo dedicando a seu irmão e sobrinhos que nos enviaram preciosos depoimentos um poema de despedida. O poema foi composto para conforto de uma família de Pará de Minas que tem muito amor pelos salesianos, muita amizade e admiração pela obra salesiana.

Desta família, uma das filhas, chamada Delcira; casada, pouco tempo depois, tornou-se viúva muito jovem. Seu marido, também muito jovem, era caminhoneiro e faleceu num desastre de caminhão. Para ajudar à família e à jovem viúva a encarar a tristeza da realidade que estavam vivendo, compus um poema, que dedico também aos familiares do Pe. Ricardo, poema inspirado nas **palavras** de S. Francisco de Sales:

“A morte e a paixão de Nosso Senhor é o motivo mais doce e mais violento que possa animar os corações nesta vida mortal; e é a verdade que as abelhas (Jz 14,8) místicas fazem o seu mel mais excelente nas chagas desse leão da tribo de Judá (Apoc 5,5) degolado, feito em postas e dilacerado sobre o monte Calvário”. (Tratado do Amor de Deus, pág. 657).





ANACOLUTO E PLEONASMO OU PARÓDIA ATREVIDA

“Como as palavras se se torcem conforme o interesse e o tempo!

Ai, palavras, ai palavras, que estranha potência, a vossa!

Éreis um sopro na aragem...”

(Cecília Meireles)

As palavras,
Por mais leves e suaves que sejam,
Por mais caprichadas e escolhidas;
Por mais alegres e jocosas;
Por mais arrasadoras e irresistíveis;
Por mais graves e sisudas;
Por mais santas e sábias;
Por mais formais e solenes;
Por mais descontraídas e espirituosas;
Por mais doces e encantadoras;
Por mais convenientes e adequadas;
Por mais melodiosas e cheias de harmonia;
Por mais verdadeiras e autênticas...
Vale mais o silêncio.
viverá

**E quem vive e crê em mim, não morrerá
eternamente.”**

Na preseça
Amiga,
Sincera,
Simples,
Silenciosa!...
Resta a única Palavra,
Verdadeira e santa,
Sábia e portadora de vida,
Eterna, imorredoura:
**“Eu sou
A ressurreição e a vida:
Quem crê em mim,
Mesmo se estiver morto,**

Pe. Geraldo Martins Lisboa, SDB



COMUNIDADES ONDE RESIDIU E SERVIÇOS QUE DESEMPENHOU

- 1956-1959 Conselheiro da Comunidade Santa Rosa (Niterói - RJ)
- 1960 Conselheiro da Comunidade Riachuelo (Rio de Janeiro - RJ)
- 1961-1962 Ecônomo da Comunidade São José (Jaciguá – ES)
- 1963-1969 Diretor da Comunidade São José Operário Acesita (Timóteo – MG)
- 1970-1972 Ecônomo da Comunidade São José (Belo Horizonte – MG)
- 1973-1975 Diretor da Comunidade São José (Belo Horizonte – MG)
- 1976-1981 Diretor da Comunidade Maria Auxiliadora (Pará de Minas – MG)
- 1982-1986 Ecônomo da Comunidade São João Bosco (Campos dos Goytacazes - RJ)
- 1987-1989 Ecônomo da Comunidade Espírito Santo (Vitória – ES)
- 1990-1992 Ecônomo da Comunidade São João Bosco (Goiânia – GO)
- 1993-2000 Conselheiro da Comunidade São João Bosco - Plano Piloto (Brasília – DF)
- 2001-2004 Diretor da Comunidade São João Bosco (Goiânia – GO)
- 2005-2008 Diretor da Comunidade Centro Miguel Magone (Ceilândia – DF)
- 2009 Diretor da Comunidade São João Bosco (Ceilândia – DF)
- 2010-2011 Diretor da Comunidade Espírito Santo (Vitória – ES)
- 2012-2013 Diretor da Comunidade São João Bosco (Campos dos Goytacazes – RJ)



- 2014-2015 Diretor da Comunidade Espírito Santo (Vitória – ES)
- 2016-2018 Vice-diretor da Comunidade São João Bosco Plano Piloto (Brasília – DF)
- 2019-2020 Conselheiro da Comunidade São João Bosco Plano Piloto (Brasília – DF)
- Agosto 2020 Transferência para a Comunidade da Casa Inspetorial (Belo Horizonte – MG)

Dados para o necrológico

Nascimento: 02 de abril de 1925 - Venda Nova do Imigrante, ES

Primeira Profissão: 31 de janeiro de 1946 - Pindamonhangaba, SP

Profissão Perpétua: 06 de janeiro de 1952 - São João del Rei, MG

Ordenação Presbiteral: 08 de dezembro de 1955 - São Paulo, SP

Falecimento: 13 de novembro de 2020 - Belo Horizonte, MG





SALESIANOS
INSPETORIA SÃO JOÃO BOSCO